



MONTE CARMELO

Província São José

REVISTA da OCDS

Jul/Ago de 2015 - Nº 141

ESPIRITUALIDADE

Escapulário
do CARMO
PAQ. 06

ENTREVISTA

FREI CLAUDIANO
LIMA, OCD
PAQ. 08

PEREGRINAÇÃO OCDS

FRANÇA - ESPANHA - PORTUGAL
EM COMEMORAÇÃO AOS
500 ANOS STJ

PAQ. 14



SUMÁRIO

03 **EDITORIAL**
PALAVRAS DO COORDENADOR

04 **FORMAÇÃO HUMANA**
FORMAR PELO ESPÍRITO SANTO

05 **SANTO(A) do Mês**
BEATA MARIA SACRÁRIO...

06 **Espiritualidade**
O ESCAPULÁRIO DO CARMO

08 **ENTREVISTA**
FREI CLAUDIANO, OCD

11 **CADERNO JOVEM**
ESCOLA DE FORMAÇÃO E.S

12 **TESTEMUNHO**
ROSANEA MELO, OCDS

13 **CADERNO JOVEM**
TESTEMUNHO SOBRE A EFES

14 **PEREGRINAÇÃO**
COMEMORANDO OS 500 ANOS STJ

24 **NOTÍCIAS**
COMUNIDADES OCDS

EXPEDIENTE

Revista Virtual Monte Carmelo, nº 141
(Julho/Agosto de 2015)

Edição: Comissão de Comunicação da OCDS
Província São José

COORDENADOR:
Francisco Sena

EQUIPE DE REDAÇÃO:
Danielle Meirelles
Francisco Renaldo Costa
Giovani Carvalho Mendes
Ronaldo Ferracini
Sidney Paiva
Wilderlânia Lima do Vale

COLABORADORES:
Luciano Dídimo C. Vieira
Rosemeire Lemos Piotto
Estela Márcia da Paz
Ruth Leite Vieira

REVISÃO EDITORIAL:
Natasha Cotts

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
Wilderlânia Lima do Vale



ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DA
ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS
SEculares NO BRASIL DA PROVÍNCIA
SÃO JOSÉ

CNPJ: 08.242.445/0001-90

Colabore com a edição da nossa
Revista enviando suas sugestões,
reclamações, notícias, testemunhos,
artigos e poesias para:
noticiasocds@gmail.com





Francisco Sena, OCDS
Coordenador da Comissão de Comunicação OCDS

Nossa comissão está muito feliz, a revista está saindo “do forno” para comemorarmos o V Centenário de Santa Teresa de Jesus em Aparecida. Momento este que estaremos em festa comemorando esta data única que marcará o Carmelo Descalço.

Na revista deste mês nosso querido irmão Francisco Renaldo, nos traz um belíssimo texto com o título “Deixar-se formar com a Luz do Espírito Santo”, referindo que o Espírito Santo é Aquele que nos inspira para uma vida feliz.

Giovani neste mês nos traz a história da Beata Maria do Sacrário de São Luiz Gonzaga, viveu em atitude de serenidade, recolhimento e total entrega à vontade de Deus, e em um ato heróico de amor ao próximo recusou-se sempre a citar o nome de um sacerdote e de outras pessoas que correriam perigo de vida se o fizesse. Giovani sempre nos surpreendendo com as histórias de nossos santos.

Ronaldo Ferracin, nos brinda nesta edição com a belíssima história do Escapulário que é um dos símbolos dos carmelitas. Com o tema “O escapulário do Carmo”, Ronaldo nos fala da necessidade de sinais ou símbolos que nos ajudem a compreender e a viver os fatos mais conscientes daquilo que somos como pessoas e como grupos.

Eu tive a honra de entrevistar “meu Frei Claudiano” que está montando a escola do Carmelo pela internet, nesta época de redes sociais e da comunicação pela internet é importante também usarmos a mídia para evangelizar, vale a pena conferir.

Nossa irmã Daniele Meireles, nos trouxe nesta edição o testemunho de Rosanea Melo Pedrosa, história bonita de fé e conversão, muito bonito, não percam. E no caderno jovem Dani nos traz a entrevista com nosso jovem Adriano de Souza Junior.

A Estela Márcia trouxe para nós todo o relato da PEREGRINAÇÃO, com o título “Nos 500 STJ: uma 'PEREGRINAÇÃO' com sabor de história e espiritualidade teresiana”, ela nos conta detalhes com um texto muito rico desta peregrinação.

A pedido do nosso estimado presidente, iremos juntar o maior número possível de fotos, arquivos, entrevistas e filmagens para podermos montar um kit de mídias para marcar esta data. Também dias antes do grande encontro terminaremos o teste, e se tudo der certo iremos transmitir o evento ao vivo pela internet. Fiquem alertas para o endereço na WEB para assistirem ao STJ 500 direto de Aparecida.

Obrigado a todos e boa leitura!!!

Deixar-se formar com a luz do Espírito Santo...

por Francisco Renaldo Costa, OCDS

*“Há tantos presentes
Que ainda não foram abertos desde o seu nascimento.
Há tantos presentes feitos a mão
Que Deus lhe enviou.
O Amado não cansa de repetir
“Tudo o que tenho é também teu”.
Há tantos presentes, querido,
Que ainda não foram abertos desde seu nascimento”.*
Hafiz

O poeta lírico persa Hafiz, nos inspira: encontre sua voz interior. E para nós cristãos esta voz interior tem nome: Espírito Santo, sim, é por Ele que somos conduzidos e formados em todos os momentos da vida.

Os cristãos já cantavam desde o século IX, um hino em honra ao Espírito Santo, o *Veni Creator Spiritus*:

Veni Creator Spiritus,
(Vinde Espírito Santo Criador),
Mentes tuorum visita,
(As nossas almas visitais)
Imple superna gratia,
(enche com a graça do céu)
Quae tu creasti, pectora.
(os corações que criastes)
Accende lumen sensibus,
(Ilumina, vivifica as mentes),
Infunde amorem cordibus,
(nos corações, infunde a vontade de amar),
Infirma nostri corporis,
(fortifica os cansados membros nossos),
Virtute firmans perpeti.
(com a fiel e doce força tua).



Deus encontra vários modos para instruir seus filhos(as) amados(as). O Espírito Santo é Aquele que nos inspira para uma vida feliz. A nossa alma visita constantemente, enchendo com a graça celestial, deixa-nos leves para viver a verdade. As paixões não nos afasta mais de Deus, pelo contrário, nos aproxima; na prática, ficamos mais confiantes nas tomadas de decisões, sejam elas, na comunidade, como família e sobretudo no trabalho.

O Espírito Santo, “sopra” em nossas mentes, deixando claro o que antes era escuridão, ficamos mais leves para amar. E amar é um ato de vontade, como lembra tantas vezes Santa Teresinha do Menino Jesus. Guiados pelo Espírito Santo, nosso coração fica invadido pela vontade de amar.

É o Espírito Santo que dá força para continuar escrevendo a minha e a sua história de vida. E aqui cabe ressaltar que não pode ser qualquer história, é uma história feliz, de sucesso pessoal e profissional. Um história capaz de testemunhar com fé, esperança e caridade a alegria de ser cristão filho(a) de Santa Teresa e João da cruz.

A Força doce e suave do Espírito Santo nos transforma em pessoas autênticas, capazes de INSPIRAR todos que estão em nosso círculo de convivência, do contrário, só PIRAMOS que convive conosco.

Como diz João da Cruz, na II Subida: que o “Espírito Ensinante ilumine nosso entendimento”. E o próprio João da Cruz nos lembra, na mesma Subida que toda vez que “a alma sente amor com humildade e reverência de Deus, é sinal que o Espírito Santo está por aí”

“Há tantos presentes, querido, que ainda não foram abertos desde seu nascimento.” Seja cada vez mais dócil à ação do Espírito Santo em sua vida, somente assim será capaz de entender de uma vez por todas: você é imensamente amado(a) por Deus, sim, e existe dentro de você um incrível potencial de vida! ↓

BEATA MARIA SACRÁRIO DE SÃO LUÍS GONZAGA

por Giovani Mendes, OCDS



A Beata Maria Sacrário de São Luís Gonzaga nasceu em Lillo, Província de Toledo (Espanha), no dia 8 de Janeiro de 1881, e no batismo recebeu o nome de Elvira. Em 1886 a família transferiu-se para Madrid, pois o seu pai fora nomeado provedor da Casa Real. Para ajudá-lo no ofício de farmacêutico, também ela se formou em Farmácia, conseguindo a Licenciatura nesta disciplina. Foi a primeira mulher espanhola a se formar em Farmácia.

Deu mostras evidentes da sua capacidade profissional quando, ao morrer o seu pai em 1909, teve que assumir a direção da farmácia. No exercício da profissão não só se mostrou hábil, boa administradora, justa nos preços, mas também cheia de atenção para com os clientes, relacionando-se pessoalmente com os doentes para animá-los e consolar.

Antes do falecimento do seu pai, Elvira tinha o sincero desejo de seguir a vida religiosa, mas aconselhada pelo diretor espiritual e a pedido de Ricardo, seu irmão mais novo, adiou a concretização deste propósito.

Em 1915 entrou no mosteiro das Carmelitas Descalças de Santa Ana e São José de Madrid, demonstrando ser uma mulher de “caráter forte e enérgico, capaz de levar até ao fim os mais altos ideais de santidade”, como foi testemunhado pela sua Mestra de noviças. A profissão solene teve lugar a 06 de Janeiro de 1920, e sete anos mais tarde foi eleita Piora do mosteiro. Exerceu o seu trabalho como irmã maior, aberta ao diálogo com todas, preocupada também com o aspecto material do Carmelo, a fim de oferecer às Religiosas as devidas condições de uma vida digna no claustro.

Ao terminar o triênio como Piora, passou a ser Mestra de noviças. Chegou mesmo a expressar-lhes o desejo de ser mártir, sobretudo depois da proclamação da República em 1931, quando a situação se foi deteriorando.

No início de Julho de 1936, Madre Maria Sacrário foi de novo eleita Piora da comunidade, e após alguns dias o Carmelo foi assaltado por uma multidão violenta que saqueou e destruiu muitas coisas. Com tranquilidade e confiante na Providência, ela cuidou das suas filhas espirituais e não descansou enquanto não conseguiu pô-las a salvo, dando-lhes ajuda material e apoio espiritual, exortando todas a aceitarem a vontade do Senhor “que tanto sofreu por nós”.

No dia 14 de Agosto desse mesmo ano, os soldados descobriram o lugar em que a Madre se tinha refugiado e a levaram prisioneira, juntamente com outra religiosa. Viveu em atitude de serenidade, recolhimento e total entrega à vontade de Deus, e num ato heróico de amor ao próximo recusou-se sempre a citar o nome de um sacerdote e de outras pessoas que correriam perigo de vida se o fizesse.

No dia 15 de Agosto ela foi fuzilada, concretizando-se assim o seu desejo de morrer mártir por Cristo, imolando-se pelo bem da Igreja.



Oração:

Ó Deus, que preparastes com o espírito de oração e devoção eucarística a Beata Maria Sacrário para padecer o martírio, concedei-nos por seu exemplo que, cumprindo com fidelidade a vossa vontade, consagremos livremente a Vós nossas vidas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. †



O Escapulário do Carmo...

por Ronaldo Ferracin, OCDS

Santa Teresa de Jesus, falando às suas irmãs, escreve: "Todas nós, que trazemos este sagrado hábito do Carmo, somos chamadas à oração e à contemplação. Foi esta a nossa origem". (Castelo Interior, Quintas Moradas, I, 2)

PRECISAMOS DE SINAIS NA VIDA QUOTIDIANA

Temos necessidade de sinais ou símbolos que nos ajudem a compreender e a viver os fatos mais conscientes daquilo que somos como pessoas e como grupos. Os sinais ajudam-nos a traçar uma meta daquilo que queremos alcançar de forma mais sensível, aprendendo a ser pacientes no processo da nossa transformação interior e da nossa busca de plenitude.



UM SINAL DA VIDA CRISTÃ

Jesus é o grande dom e o sinal do amor do Pai. Ele estabeleceu a igreja como sinal e instrumento do seu amor. Na vida cristã também existem sinais. Jesus os utilizou: o pão, o vinho, a água, para nos fazer compreender realidades superiores que não vemos e não tocamos. Na celebração da Eucaristia e demais sacramentos (batismo, confirmação, reconciliação, matrimônio, ordem sacerdotal, unção dos enfermos), os símbolos (água, óleo, imposição das mãos, alianças), exprimem o seu significado e introduzem-nos numa comunicação com Deus, presente através deles. Além dos sinais litúrgicos, existem na igreja outros sinais, ligados a um acontecimento, a uma tradição, a uma pessoa.

O ESCAPULÁRIO, UM SINAL MARIANO

Um dos sinais da tradição da Igreja, há sete séculos, é o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo. É um sinal aprovado pela Igreja e aceite pela Ordem do Carmo como manifestação extrema de amor a Maria, de confiança filial nela e do compromisso de imitar a sua vida. A palavra "Escapulário" indica uma vestimenta que os monges usavam sobre o hábito religioso durante o trabalho manual. Com o tempo assumiu um significado simbólico: o de aceitar a cruz de cada dia, como os discípulos e seguidores de Jesus. Em algumas Ordens religiosas, como no Carmo, o Escapulário tornou-se um sinal da sua identidade e vida. O Escapulário simbolizou o vínculo especial dos carmelitas com Maria a Mãe do Senhor, que exprime a confiança na sua materna proteção e o desejo de imitar a sua vida de doação a Cristo e aos outros. Transformou-se assim num sinal mariano.

DAS ORDENS RELIGIOSAS AO POVO DE DEUS

Na idade média, muitos cristãos queriam associar-se às Ordens religiosas fundadas naquele tempo. Surgiram grupos de leigos associados a eles, por meio das confraternidades. Todas as Ordens religiosas desejavam dar aos leigos um sinal de afiliação e participação do próprio espírito e do próprio apostolado. Este sinal era constituído de uma parte do hábito: a capa, o cordão, o Escapulário. Entre os carmelitas estabeleceu-se o Escapulário, uma veste exterior que cobria os ombros caindo para frente e para trás, como o sinal da sua espiritualidade.



O COMPROMISSO DO ESCAPULÁRIO

O Escapulário funda as suas raízes na tradição da Ordem, que o interpretou como sinal da proteção materna de Maria. Contém em si mesmo, a partir desta experiência plurissecular, um significado espiritual aprovado pela igreja:

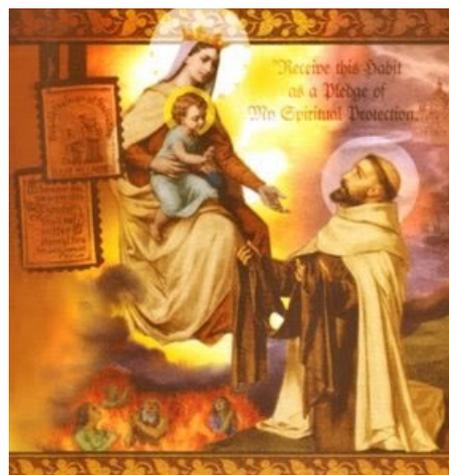
- ☞ Representa o compromisso de seguir a Jesus como Maria, o modelo perfeito de todos os discípulos de Cristo;
- ☞ Este compromisso é viver os compromissos do Batismo que nos transforma em filhos de Deus.
- ☞ O esforço de viver em graça de Deus, que nos ajuda a crescer espiritualmente sob a proteção de Jesus e Maria, representados no Escapulário e na Medalha.

Ao receber o Escapulário do Carmo a Virgem Maria nos ensina a:

- ☞ Viver abertos a Deus e à sua vontade, manifestada nos acontecimentos da vida;
- ☞ Escutar de forma perseverante e atenta a Palavra de Deus na Bíblia e na vida, a crer em Jesus e a pôr em prática as suas exigências;
- ☞ Orar em todo momento, descobrindo a presença de Deus na vida;
- ☞ Fazer-se próximo de todos nas suas necessidades e a solidarizar-se com eles.
- ☞ Introduz na fraternidade espiritual do Carmelo, e compromete a viver o ideal desta família religiosa: a amizade íntima com Deus através da oração.
- ☞ Interiorizar a esperança de sermos recebidos na Vida Eterna.
- ☞ Põe-nos diante do exemplo das santas e dos santos carmelitas que testemunharam de forma extraordinária a vida da fé.

O Escapulário exprime a fé e a esperança no encontro com Deus na vida eterna pela intercessão de Maria e sua proteção que nos educa para a perfeita caridade. O Escapulário é um sinal que compromete com uma vida autêntica de cristãos que se conformam às exigências evangélicas, recebem os sacramentos com frequência, professam uma

especial devoção à Santíssima Virgem, expressa ao menos com a recitação diária de três Ave-Marias.



O fundamental da mensagem do Escapulário está no apelo constante à busca do aperfeiçoamento pessoal, a fim de atingir a salvação eterna, empenhando-se para libertar-se do pecado, por meio de uma espiritualidade inspirada na espiritualidade relacionada à Ordem do Monte Carmelo, da qual a Virgem Maria é a Rainha. Desta forma, “Escapulário como veste da Virgem é o sinal e o penhor da proteção da Mãe de Deus” (Pio XII, Carta *Neminem profecto* de 11/02/1950). Veste que é sinal, para quem o recebeu e o traz consigo, de pertença e consagração voluntárias à Maria de Nazaré, e da parte de Nossa Senhora, o engajamento a socorrer aquele que o porta em toda ocasião, particularmente na hora da morte. Claro que não se trata de uma observância puramente exterior, independente de disposições interiores de conversão, de vivência e testemunho do seguimento da proposta de vida do Cristo.

O Escapulário é um sinal “fonte” aprovado pela Igreja há vários séculos e simboliza para o portador o compromisso do seguimento de Jesus a exemplo de Maria, sua Mãe; da abertura consciente e livre a Deus e a sua vontade; do deixar-se guiar pela fé, pela esperança e pelo amor, praticando a solidariedade, sobretudo, para com os necessitados, material e espiritualmente, criando o hábito da oração assídua e perseverante, partilhando a espiritualidade da família do Carmelo, alimentando a esperança do encontro definitivo com Deus na vida eterna sob a proteção de Maria Santíssima. †

*Quando morreu sua mãe, Santa Teresa conta, em sua autobiografia, como se colocou aos pés de uma imagem de Nossa Senhora e tomou-a por sua mãe.
Livro da Vida, I, 7*

Frei Claudiano de Aragão Lima, OCD



1. Fale um pouco do frei Claudiano, de onde veio onde foi criado, um pouco de sua família.

Nasci numa roça da cidade de Porto da Folha, estado de Sergipe. Meu pai são Maria e Armando; tenho 11 irmãos, 34 sobrinhos e dois sobrinhos netos. Sou de família tradicional, que não permite viver sem rezar e trabalhar. Alguns frades conheceram-na. Ficaram encantados. Em janeiro deste ano, celebri as bodas de ouro de meus pais. São um casal apaixonado. Realizadíssimo!

2. Como conheceu o Carmelo, quando e como recebeu seu chamado.

Conheci o Carmelo pelas monjas carmelitas de Propriá, por um bispo carmelita Dom Eliseu e por um jovem de minha cidade que chegou a ser postulante do Carmelo. Recebi o chamado desde criança. Mas na adolescência não pensava ser padre. Contudo, aos 16 anos, quando a urna, contendo as relíquias de Santa Teresinha, passou por minha cidade, senti um forte chamado a ser padre. Decidi ser. Comecei a participar dos encontros da diocese de Propriá-SE. Mas, em 2000, não podendo estudar o Ensino Médio, porque não havia no meu lugarejo, decidi deixar o sonho de ser diocesano, indo para os Joseleitos de Cristo. Passando do meio do ano, não quis mais continuar nessa congregação. Não me identifiquei. Ocupava bom tempo de meus dias olhando para um folder contendo frades de hábito e capa. Comecei a sonhar ser carmelita. Então pedi a Santa Teresinha um sinal, uma rosa, caso ela me desse seria garantia de estudar em São Roque-SP. E

ela me deu! Então deixei a congregação e fui para a casa de meus pais. E em dezembro já estava em São Roque sendo aprovado para ser carmelita. Morar em São Roque foi uma das maiores graças que Deus me concedeu dentro da Ordem, porque lá eu respirava sempre o carisma da Ordem de forma ampliada porque me encontrava com monjas, ocds, congregações afiliadas; realizava oficinas de oração, conduzia GOT, participava de cursos.... Identifiquei-me com a pastoral da espiritualidade. São Roque e Frei Patrício foram determinantes na minha paixão pela pastoral da espiritualidade.

3. Em poucas palavras como define o “sou Carmelita”.

Sou carmelita por vocação. Se Cristo é a Cabeça e a Igreja é o Corpo, o Carmelo é o coração. E é aqui que quero sempre estar.



4. O senhor tem um conhecimento muito bom em tecnologia, como o senhor concilia a vida carmelitana com as novas tecnologias.

Em São Roque passei a conhecer o que era computador. Na Escola, o meu primeiro desenho em computador, numa exposição, foi tido como um dos melhores desenhados. A minha facilidade com tecnologia é nata, utilizando-a para comunicar um tesouro inesgotável: a espiritualidade do Carmelo. Por isso ganho tempo estudando tecnologias e espiritualidade. Mas os estudos são um elemento dentre outros na vida do frade: rezamos, convivemos, atendemos o povo, pregamos retiros, dormimos bem, recreamos... Amo este estilo de vida!



5. Qual sua opinião sobre as redes sociais?

As redes sociais são meios para se comunicar tudo. Tudo o que presta e o que não presta. Unem corações para construir e destruir. E nelas eu estou para comunicar a espiritualidade cristã com ênfase no Carmelo. Não é o meu único “areópago”, porque amo o contato com o povo, sou carmelita ordenado. Há alguns dias, num mesmo dia eu celebrei Missa, batizado, unção dos enfermos, confissão, exéquias e matrimônio. E não deixei as orações comunitárias e ainda tive tempo para estudar espiritualidade. Todos os dias estudo espiritualidade e em alguns dias, novas mídias.

6. O senhor acredita que podemos evangelizar com as redes sociais?

Claro que podemos! Eu evangelizo também pelas redes sociais. Mas é preciso muito cuidado com o que se fala quando estamos evangelizando. Se um carmelita fala, é o Carmelo que fala, é a Igreja que fala. Por isso, requer preparação, domínio adequado do assunto. Há muitas páginas que se dizem católicas e na verdade não estão de acordo com a Igreja. São até ofensivas. E dizem estar evangelizando.

7. Como podemos usar as novas tecnologias para a evangelização?

Devemos usar tudo o que é de melhor qualidade para a Evangelização. Nosso Senhor merece o melhor. O povo merece o melhor. Se eu tenho possibilidade de gravar um vídeo em HD, porque vou gravar com qualidades inferiores?! Para que a mensagem seja recebida com propriedade, não devemos só investir na qualidade da teologia, mas também da imagem, da edição, da tecnologia.



8. Como o senhor imaginou criar a Escola do Carmelo?

A Escola do Carmelo é um sonho desde quando morei em São Roque. Queria muito ter uma filmadora para gravar palestras de grandes autoridades que passaram por lá, para depois enviar às monjas e ocDs (foi só sonho). Hoje, avancei, a Escola do Carmelo é a comunicação da riqueza do Carmelo pela internet. Falar dos santos, da espiritualidade, da interioridade para quem tem sede de saber um pouco mais. Logo, logo lançarei retiros, cursos. Está sendo preparado um catecismo de oração, com uma aula semanal. E no final do curso, teremos uma aula para responder aos questionamentos dos alunos. Também estou preparando um retiro, o tema é “REZANDO COM O CANSAÇO”. E quem quiser, poderá obter o material de leitura para o acompanhamento do retiro. Aos poucos a Escola do Carmelo vai ganhando forma.



9. Qual foi o seu maior desafio para criar a Escola do Carmelo?

O maior desafio foi estudar edição de áudio e vídeo com qualidade e também aprender sobre o universo do YouTube, fan page... São universos que normalmente as pessoas não conhecem completamente. Hoje tenho consciência de todas as possibilidades do YouTube, por exemplo. Outro desafio que quero enfrentar com entusiasmo é abrir a Escola para outros professores, de áreas diferentes. Exemplo: oferecer um curso sobre Edith Stein dirigido por um professor com conhecimentos adequados. E o aluno ter o direito de fazer perguntas e obter respostas, realizar trabalhos... No final de tudo, obter o certificado de participação. Para esse tipo de curso, o aluno terá que pagar, porque haverá despesas. Tudo isso é sonho. Estou escrevendo o projeto.

10. Onde são gravadas as filmagens da Escola do Carmelo?

As aulas são gravadas onde eu estiver. Quando viajo levo comigo a filmadora, o tripé e o gravador digital. Normalmente, o estúdio fica onde moro. Atualmente estou na casa provincial em São Paulo.



11. Em qual nível está hoje a escola do Carmelo?

Hoje a Escola do Carmelo é um “vlog”- página de vídeos. Por enquanto, é um trabalho que eu desenvolvo. Todo domingo tem o Evangelho Dominical num mini programa: MEDITANDO O EVANGELHO. E toda quarta feira lanço uma aula. Agora estou lançando um catecismo de oração. Já estou preparando alguns retiros, inclusive de carnaval para próximo ano. Rezamos o tríduo de Nossa Senhora do Carmo (como vimos nos dias 13,14 e 15 de julho). De vez enquanto, posto algum testemunho vocacional. Penso lançar um site só da Escola do Carmelo. Por enquanto ficamos somente no YouTube, Facebook e Google+.

12. O Senhor tem uma equipe?

Fale um pouco sobre sua equipe.

Por enquanto eu faço tudo. Mas estou montando uma equipe técnica. Já conto com o auxílio de uma cineasta, uma design e um técnico em sites. Também quero contar com ajuda de frades, monjas e ocds. Os conteúdos, na maioria, sou eu que desenvolvo. Os frades também ajudam. Um dos primeiros vídeos que lancei foi com a participação do Frei Felipe Sainz de Baranda; em seguida, Frei Patrício. E logo teremos algo com Frei Maximiliano Herraiz, Romano e outros. Penso em outubro, durante uma semana, lançar aulas magnas diárias sobre Santa Teresa com os maiores pensadores sobre ela. Aguardemos! E para a divulgação, conto com o apoio das páginas Flores do Carmelo, Bíblia Católica online, Kerygma scj, OCDSProvíncia São José, dentre outras.



Ao vivo com Frei Deneval



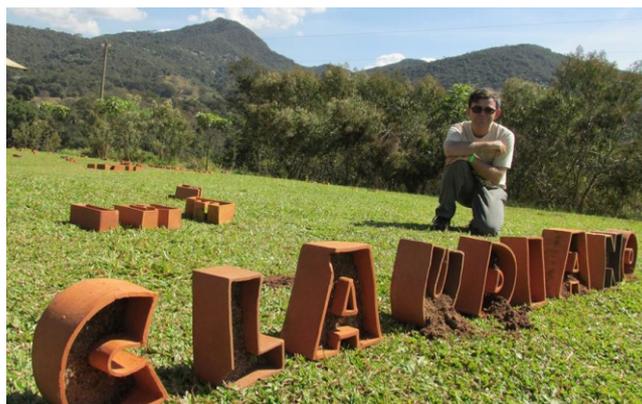
FREI PATRÍCIO SCIADINI, OCD - Testemunho Vocacional

13. O que pretende para o futuro?

Pretendo que a Escola do Carmelo se torne uma Escola de espiritualidade, que ofereça cursos em módulos. Para isso, eu venho pedindo à Província a graça de poder estudar espiritualidade. Se um dia for atendido, a Escola terá um avanço qualificado. Todos vamos sair ganhando.

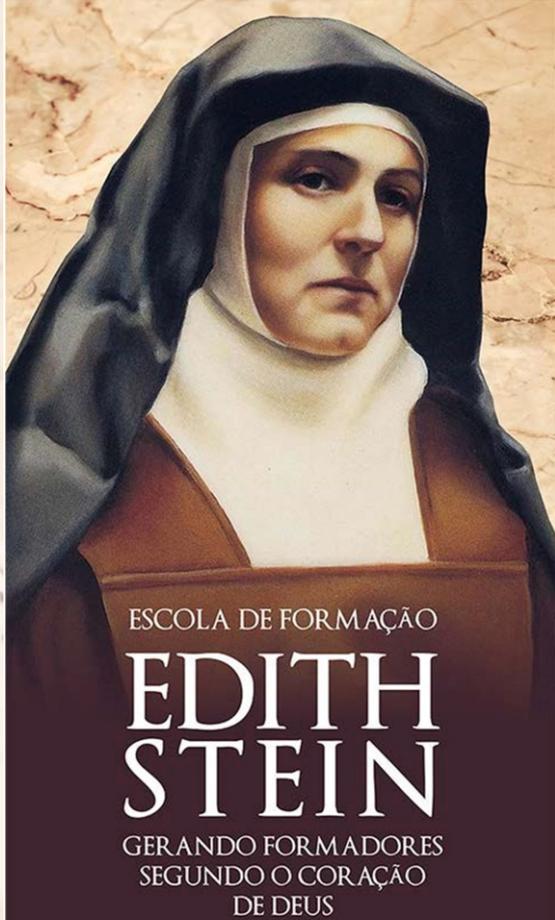
14. Suas considerações finais.

Agradeço à equipe de comunicação da OCDS o privilégio de conceder esta entrevista, fazendo a Escola do Carmelo conhecida e sempre mais desejada. Peço orações para que este projeto vá adiante para a honra e glória de Nosso Senhor. ↓



ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN

GERANDO FORMADORES SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS



OCDS

PROVINCIA SÃO JOSÉ

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares



por Danielle Meireles, OCDS

Mód. II em Fortaleza/CE e Mód. III em São Roque-SP

Os módulos II e III da Escola de Formação Edith Stein aconteceram simultaneamente durante o mês de julho em Fortaleza/Ce dos dias 2 a 5 e em São Roque/SP de 23 a 26. Os temas respectivamente "Dimensão Doutrinal" e "Dimensão Carmelitana".

Em Fortaleza/Ce a EFES contou com a participação dos membros da OCDS Norte e Nordeste. O Presidente da Associação do Laicato Laudelino Azevedo ministrou as primeiras palestras, onde destacou o papel do leigo e sua missão Eclesial. O segundo dia o Padre Fábio do Nascimento Deodato, Bacharel em Filosofia e Teologia abordou a história da Igreja - Introdução e Eclesiologia. No terceiro dia, o Prof. Ms. Gustavo do Passos Castro – OCDS, brindou os participantes com uma brilhante abordagem do tema: A evangelização no mundo contemporâneo. O quarto dia, o Pe. Dr. José Sávio X. Parreira abordou o tema: Teologia do Laicato.

O Modulo III em São Roque cujo tema era "Dimensão Carmelitana" contou com a presença de membros da OCDS Sudeste e também membros do Nordeste. Um grande destaque para a presença dos jovens carmelitas descalços neste módulo. A primeira palestra foi dada pela facilitadora a Prof^ª Dra. Luciana Lopes dos Santos – OCDS, falou da História da Ordem. É Carmelita Secular, pertencente à Comunidade Santa Teresa de Jesus, de Porto Alegre, Província Nossa Senhora do Carmo (Sul). Em sua formação como jovem católica, participou do GOT (Grupo de Oração Teresiana), da Confraria do Carmo e da Juventude Carmelitana. Em seguida Frei Emerson Oliveira, OCD ministrou sobre Introdução Geral aos pais do Carmelo - Santa Teresa; ele é Religioso Carmelita Descalço. Depois Frei Claudiano de Aragão Lima, OCD, ainda na Introdução Geral aos pais do Carmelo – falou sobre São João da Cruz. Finalizando com Prof. Ms. Frei Allyson Cássio da Silva, OCD, cujo tema foi História e Documentos da OCDS.

Foram momentos de intenso aprendizado e troca de experiências e convivência fraterna. ↓



Rosanea Melo Pedrosa, OCDS

Com. N.S. do Carmo e Sta Teresa de Jesus, Higienópolis - SP



Meu nome é Rosanea Melo Pedrosa, sou servidora pública aposentada, me formei em Administração e Finanças e, estou concluindo o final da Faculdade de Teologia, pelo Centro Universitário Claretiano. Há quatro anos sou membro da Comunidade Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa de Jesus, da OCDS, em Higienópolis, São Paulo. No momento sou também conselheira.

Minha infância e juventude eu passei em uma cidade bem pequena e muito bonitinha, bem ao pé de uma serra, chamada São José da Barra, próximo à cidade de Passos, em Minas Gerais. Eu vivia com minha família, com minha avó materna, professora do antigo primário, com minha mãe e mais dois irmãos mais novos do que eu, somos seis irmãos, uma família católica e de muita fé. Vivíamos cercados de muitos parentes e amigos, e todos católicos. Na Paróquia de São José eu participava da Igreja também, desde aquele tempo eu já gostava de proclamar as leituras na Casa do Senhor, eu já fazia a leitura nas Santas Missas que tínhamos somente aos domingos, mas, foi o bastante para eu guardar as memórias da infância e juventude na Casa do Senhor. O maior acontecimento do ano na cidade era a animada festa da Paróquia, que nunca me esqueço.

Na minha juventude eu vim para São Paulo, em busca de trabalho e, também de poder seguir os meus estudos, já trabalhando e estudando na agitação da vida na cidade grande e sem uma paróquia definida eu me distanciei um pouco da Igreja, por doze anos eu fiquei distanciada, até que certo dia me lembrei do Novo Testamento que havia ganhado de uma colega de colégio lá em

Minas Gerais, ela era protestante. Eu trouxe o livro comigo para São Paulo. Então eu pensei gosto muito de ler, leio tanta coisa, agora preciso ler este livro, a Bíblia. E há tempo para todas as coisas debaixo do sol! Deus sabe a hora e o momento de se revelar a cada um de nós! A conversão veio assim, com a leitura dos Evangelhos, como alguém pode ler as obras de Jesus e não se apaixonar por Ele? Foi a minha plena conversão, o meu Encontro pessoal com Deus, a minha mais forte experiência de Jesus na minha vida, a leitura dos Evangelhos! Foi realmente para mim um matrimônio espiritual! Como diz São Paulo, já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim desde então.

Foi assim que eu senti que Jesus me chamava para servi-lo, eu já estava com vinte e oito anos de idade, e então eu recebi um convite de uma colega de faculdade para ir visitar a igreja evangélica dos pais dela, a Congregação Cristã do Brasil, onde eu fiquei por quatorze anos, e vivi intensamente a minha fé naquela igreja, foi também uma experiência que marcou a minha vida para sempre. Após doze anos naquela igreja vieram as reflexões, que foram se desenvolvendo por dois anos, e então eu senti claramente o desejo de mudança, eu rezei e pedi ao Senhor um novo lugar onde eu pudesse buscar a Deus. O Senhor sempre ouve todas as nossas orações, e nos dá muito mais do que nós pedimos ou pensamos!

Num domingo eu estava passeando no Parque Buenos Aires, próximo à Paróquia de Santa Teresinha, em Higienópolis, aqui em São Paulo, quando ia voltando para casa resolvi passar na Igreja da Rua Maranhão, nem sabia muito bem qual era a Igreja, mas fui para lá, estava aberta e havia pessoas na Igreja, eu entrei e me sentei, em cerca de um minuto o sacerdote entrou para celebrar a Missa do meio dia, eu adorei a Missa, no final fui falar com ele, era o Pároco na época, Dom Fr. Rubens Sevilha, que me acolheu muito fraternalmente, por cerca de uns seis meses me orientou na minha caminhada de fé que eu estava reiniciando na Igreja Católica, o que foi muitíssimo importante para mim, me ajudou imensamente. E eu não faltava mais às missas da Paróquia de Santa Teresinha, onde também fui muito bem acolhida pela comunidade, pelos paroquianos que também me receberam muito bem e quero muito bem a todos, a todo o Carmelo, são maravilhosos! Digo sempre que o Senhor trouxe-me a um porto seguro!

Depois de dois anos na Paróquia de Santa Teresinha recebi o convite de nossas irmãs para participar de uma reunião da OCDS, onde estou há quatro anos. Tive o privilégio e a graça juntamente com toda a comunidade e outros irmãos e irmãs de fazermos as primeiras promessas na presença do cajado de Santa Teresa, quando ele veio ao Brasil e à nossa Paróquia. Foi uma celebração muito bonita! Esse caminho também é muito bonito e abençoado, mas as lutas interiores existem, já tive momentos de dúvida, que foram dissipadas pelo nosso misericordioso Pai, que sempre caminha ao nosso lado para nos firmar no caminho e na fé não obstante os tantos obstáculos que temos de enfrentar.

Ao ler as cartas de Santa Teresa, no ano passado, pude conhecer um pouco mais de sua marcante personalidade e, pude também entender um pouco melhor o que ela quer dizer com determinada determinação, sem a qual poderemos hesitar diante dos desafios.

Analisando hoje, seis anos depois, completos em 30/08/2015, sei que minha mudança foi para mim um crescimento na fé, foi uma evolução, eu amadureci e evoluí em todos os sentidos e também na minha religiosidade. Somente obtive ganhos e, com as santas bênçãos de Deus e a inspiração de Santa Teresa tenho caminhado de bem em melhor. Sou muito grata a todos pela fraternidade e o Amor de Deus em cada coração. Rezo todos os dias, pela Igreja, pelos cristãos, pelo Carmelo e por todos nós e nossas famílias! †

*Deus nos abençoe a todos!
Amém!*



por Danielle Meireles, OCDS

Carmelo Jovem na EFES



Adriano De Souza Junior, OCDS

Com. Sta Teresa de Jesus,
Campinho-RJ/RJ

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Confesso que é uma grande honra para mim poder compartilhar com meus irmãos da OCDS a minha experiência na Escola de Formação. Esta foi a primeira vez que fui a um grande evento de nossa província, de modo que pude conhecer muitas pessoas de outras comunidades e notar como, apesar da distância, as comunidades se esforçam para atender à proposta da província: formação contínua para que as comunidades, conheçam melhor o Carmelo e a Santa Igreja como um todo, de forma que possam caminhar melhor sob o carisma teresiano.

Pude aprender muito durante o Terceiro Módulo da Escola de Formação. Com professores esforçados que proporcionam o melhor, as aulas não eram nem um pouco cansativas, ao contrário, produtivas e motivantes, nos mostrando que ainda temos muito o que estudar. Destaco a companhia de todos os que estavam presentes, pois animamos uns aos outros, não só em momentos de recreio, mas em todos os pequenos intervalos e de refeições.

Apesar de um clima alegre e bem-humorado, com muitos momentos de convivência, não se perdeu de vista, em nenhum momento, a importância da oração. Com a Celebração Eucarística durante todos os dias do estudo, confirmou-se ainda mais o motivo pelo qual todos estavam presentes e interessados.

Encerro este pequeno texto dizendo o que já disse antes: sempre temos muito o que aprender, e, por isso, que pretendo continuar presente na Escola de Formação, para que possa sempre contribuir na minha comunidade. †

NOS 500 STJ: UMA 'PEREGRINAÇÃO' COM SABOR DE HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE TERESIANA

por Estela Márcia da Paz

Grupo São José/OCDS (Diocese de Petrópolis – RJ)

“A experiência mostrou-me, sem falar das muitas coisas que li, o grande bem que faz à alma não afastar-se da obediência” (Prólogo de Fundações). Parafraseando Santa Teresa, coloco-me em obediência para descrever um pouco do muito que o Bom Deus nos permitiu experimentar na Peregrinação dos 500 Anos do nascimento de nossa Madre “Andarilha, Escritora e Doutora” da Igreja. Por isso, encomendando-me a Deus para escrever, que em Nome do seu Filho Jesus Cristo, com o auxílio de Sua Santíssima Mãe e do Glorioso São José, possa fazer chegar a sua Glória a tantos que conosco desfrutarem destas linhas. Tratamos aqui da Peregrinação feita por membros de nossa Província – tendo por diretor espiritual Frei Francisco Sales (Frei Salinho). Associando ao roteiro teresiano, temos o roteiro mariano e o histórico das capitais da França, Espanha e Portugal. Do roteiro previsto, faremos com os leitores um passeio notadamente religioso e histórico. Para evitar dúvidas, recorreremos à obra das “Fundações” de Santa Teresa, a fim de darmos consistência histórica as nossas visitas teresianas, para além das informações bem cuidadas dos guias.

PARIS, FRANÇA

A começar pela França, dos dias 11 a 16 de julho, em Paris visitamos as Basílicas de Nossa Senhora das Vitórias e Sacré-Couer (Sagrado Coração de Jesus, no Montmatre). A primeira como devoção espiritual da família Martin, local onde Santa Teresinha foi curada de uma doença muito grave aos dez anos de idade, durante uma novena de Missas celebradas em honra de Nossa Senhora das Vitórias. A Segunda, o Sacré-Couer, guarda a 'Adoração Perpétua', desde o século XIX. Atualmente a animação espiritual destas Basílicas estão a cargo dos Beneditinos da Basílica do Sacré-Couer, local onde celebramos nossa primeira Missa da Peregrinação, ministrada em uma de suas capelas subterrâneas, pelo Frei Salinho – Diretor espiritual de nossa peregrinação. Visitamos, em um “tour” espiritual, as Igrejas de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e São Vicente de Paula, e ainda, um “tour” na história medieval e moderna, onde se debruçam as histórias francesas, especialmente, napoleônicas.



Basílica de N. Sra. das Vitórias
Capela lateral – Paris



Torre Eiffel – Paris



Basílica do Sacré Couer – Paris



Igreja de N. Sra. da Medalha Milagrosa, Paris

LISIEUX – ALENÇON, FRANÇA

No dia 13 de julho, seguidamente, visitamos Lisieux e Alençon, cidades francesas que marcam a vida de Santa Teresinha, e toda a família Martin. Se por um lado a cidade de Lisieux guarda o final da infância, a adolescência e a juventude religiosa de Santa Teresinha, ao lado apenas de seu pai, Luís Martin, e suas irmãs, sem a presença de sua mãe, a cidade de Alençon, guarda a história inicial do casal Luís e Zélia Martin, e de sua família, assim como, o nascimento de todos os seus filhos até a morte da senhora Zélia.

Destacamos deste contexto teresiano as seguintes visitas: Em LISIEUX, a visita à Basílica dedicada à Santa Teresinha; a Casa nos Boussonettes (Casa Paterna); o Carmelo onde viveu e morreu Santa Teresinha e suas irmãs Maria, Paulina e Celina; tivemos ainda, o almoço servido pelas Carmelitas Vietnamitas, Seculares Consagradas. Em ALENÇON, visitas à Casa paterna e materna de Santa Teresinha (Nascimento, infância e adolescência de Teresinha. Enfermidade e morte de Zélia Martin); Casa e Capela com Ilustração e pertences da família Martin (visitação guiada pelas irmãs Carmelitas Missionárias; Basílica Notre Dame: Igreja onde Luís e Zélia Martin se casaram, Santa Teresinha foi batizada, local de frequente Missa da família Martin; Marco da Beatificação de Luís e Zélia Martin, no ano de 2008 e local onde serão canonizados os Beatos Luís e Zélia Martin, em outubro de 2015. (Tivemos nossa Missa celebrada pelo Frei Salinho, na capela lateral da Basílica de Notre Dame, em Alençon)



Pertences de Santa Teresinha, Lisieux – França



Interior da Basílica de Notre Dame
Frequência das Missas da família Martin, Alençon – França



Basílica de Santa Teresinha, Lisieux – França



Relíquia do braço, Lisieux



Interior da Basílica de Santa Teresinha



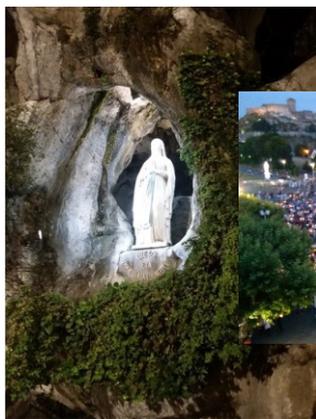
Casa da família Martin (após a morte de D. Zélia Guérin), Lisieux - França

LOURDES, FRANÇA

Na cidade francesa de Lourdes, onde se debruça a profunda religiosidade mariana a partir das dezoito aparições de Nossa Senhora a adolescente Bernadete Soubirous, visitamos, rezamos e experimentamos as inúmeras graças que Deus nos reservara. Percorremos todo o roteiro vivido por Santa Bernadete guiados pela Irmã Helena (brasileira) – religiosa da Congregação de N.Sra. de Lourdes: a Gruta das aparições, o Museu e o Cacho, que guardam a história das aparições. Visitamos a Basílica e as muitas capelas dedicadas a Nossa Senhora, unindo-nos a Igreja do mundo inteiro ali representada, participando da 'Procissão das velas'. (Tivemos nossa Missa celebrada pelo Frei Salinho, na capela lateral dedicada à Senhora Sant'Anna)



Basílica de N. Sra. de Lourdes – França



Procissão das Velas, Lourdes - França

Gruta de N. Sra. de Lourdes, França

Chegamos à **ESPANHA de Santa TERESA e São JOÃO DA CRUZ** no dia 16 de julho, ali permanecemos até o dia 21 de julho. Visitamos as históricas cidades: BURGOS - SEGÓVIA - ÁVILA - SALAMANCA - ALBA DE TORMES, alguns dos berços carmelitas descalços, onde repousam a viva presença de Teresa e João da Cruz. Mas visitamos também, regiões históricas do antigo reino de Castela e Aragão, hoje Madri. Em Madri, ficamos durante os dias 18 a 20 de julho.

Nos relatos, a seguir, alteraremos aqui o roteiro de datas, a fim de mantermos um olhar, primeiramente, no roteiro das fundações teresianas, aleatórias e não cronológicas devido a geografia possível, dentro dos “sítios” visitados, encerrando com o roteiro da capital, Madri.

BURGOS – Última Fundação de Santa Teresa (1582)

A começar de Burgos - cidade de fundação do último Carmelo, na primavera de 1582 – fomos acolhidos pela irmã Maria Teresa, visitamos esta fundação da Santa Madre, e participamos da Solenidade de Nossa Senhora do Carmo, celebrada pelo frei Salinho na capela lateral ao altar mor.

Cronologicamente a Fundação do Carmelo de Burgos pode ser resumida da seguinte maneira: No dia 18 de Abril concede o Arcebispo a licença de fundação e no dia seguinte celebra-se a primeira Missa. Mas, no dia 17 de Maio é cancelada, perante o notário, a renda dada por D. Catarina de Tolosa, a que alude a Santa Madre no n. 48 do Capítulo: “Alguns dias depois da fundação da casa, pareceu-nos, ao Padre Provincial e a mim, que na renda dada por Catarina de Tolosa ao mosteiro, havia certos inconvenientes dos quais podia resultar algum pleito e causar-lhe a ela algum desassossego. E quisemos antes confiar em Deus do que ficar em condições de lhe dar dissabores. Por esta e por outras razões renunciamos, com licença do Padre

Provincial e perante o notário, à doação que nos tinha feito e restituímos-lhe as escrituras” (F 31,48). No dia 24 de Maio transborda o rio Arlanzón e inunda o convento: a Santa Madre e as monjas refugiam-se no piso de cima. Foi em Burgos, no final de Junho, que escreve este Capítulo das *Fundações*: “Isto fez com que não gozasse tanto dos acontecimentos da viagem; o mal durou-me até agora, que estamos em fins de Junho” (F 31,17). E no dia 26 de Julho, festa de Sant'Anna, titular do Carmelo de Burgos, a Santa Madre sai de Burgos e empreende a longa viagem de regresso, Burgos-Ávila. A meio caminho faz um desvio para Alba de Tormes, onde chega no dia 20 de Setembro, vindo a falecer aí na noite de 4 de Outubro, pondo fim à sua missão terrena, entregando a sua alma ao Senhor. Com a permissão do Bispo local, Santa Teresa pôde concluir esta fundação após sete anos de trabalho. Este Mosteiro marca os últimos seis meses de sua vida e missão, conforme registros do seu Livro da Vida.



Carmelo de Sant'Anna de São José
(Última Fundação de Santa Teresa) - Burgos – Espanha

SEGÓVIA – Fundação de Santa Teresa (1574)

Nossa peregrinação prossegue. Chegamos em Segóvia em 17 de julho de 2015. Cidade histórica antiga e medieval. Nesta oportunidade, conhecemos o “Aqueduto Romano” – marca do Império Romano na região.

Visitamos as fundações de Santa Teresa e São João da Cruz. Participamos da Santa Missa celebrada pelo Frei Salinho no Carmelo Masculino, diante do Túmulo de São João da Cruz. Para nós Carmelitas, Segóvia nos interessa muito, por pensarmos a partir das fundações dos nossos Doutores Santa Teresa e São João da Cruz. Os dados abaixo, nos ajudam a compreender um pouco das suas experiências neste sítio.



Em 1574 - Fundação do sétimo carmelo de Santa Teresa (dos 17 por ela fundados), do Carmelo de São José, com a Santa Missa celebrada por São João da Cruz. (Missa na porta lateral). Os mercenários não queriam. Por isso muitos obstáculos.

Santa Teresa inicia uma nova fundação: o Carmelo de Segóvia. Teresa viaja de Salamanca para Alba de Tormes. Aqui a Duquesa põe à sua disposição a carruagem ducal para prosseguir até Ávila. De Ávila a Segóvia, a viagem é mais humilde, acompanhada por Frei João da Cruz, pelo Padre Julião de Ávila (que se apelida de seu “escudeiro”), o fidelíssimo António Gaytán e o grupo das fundadoras.

Saiu de Salamanca no início do ano, em Janeiro de 1574. Aqui tinha acontecido o mais importante, a ordem de fundar: “Estando ali um dia em oração, disse-me Nosso Senhor que fosse fundar em Segóvia. Pareceu-me coisa impossível” (F 21,1). Mas o que é certo é que a partir dessa ordem, a fundação se põe em movimento.

Em 1588 - São João fundou o seu Mosteiro. Viveu em Segóvia 3 anos. Morreu em Úbida. Anna de Penhalosa trouxe parte de seu corpo para Segóvia. Estão em Segóvia - o tronco, a cabeça e os braços de São João, trazidas por Anna de Penhalosa.



Carmelo de Santa Teresa, Segóvia - Espanha



Carmelo de São João da Cruz – Segóvia
Santa Missa diante do Mausoléu de São João da Cruz

ÁVILA – Primeira Fundação de Santa Teresa (1562)

Chegamos à Ávila dia 17 de julho, para as devidas acomodações. As visitas decorreram-se no dia 18 de julho, onde pudemos rezar e contemplar as maravilhas que o Senhor fez através de Santa Teresa, seja no seu berço de nascimento, na Igreja São José – onde se encontra um Carmelo masculino fundado decênios após a sua morte; seja no Carmelo São José, sua primeira fundação, com a igreja primitiva – do período de fundação e a igreja posteriormente construída, que guarda muitas recordações da fundadora; e ainda, a visita ao Carmelo da Encarnação, local inicial da vocação e reforma de Teresa. Dizemos então, ser **Ávila**, berço de vida, de vocação, de reforma e de fundação de Teresa. E diante de tamanhas experiências pudemos reconhecer o que ora conhecíamos a partir das leituras de suas obras.

Nossa primeira visita em Ávila foi ao **Carmelo da Encarnação**, fundado no ano de 1515, exatamente no ano de nascimento de Teresa, que está entre os primeiros por ela reformado. Vislumbramos ali, marcos de sua vida e obra, como o imaginário do seu “Encontro com o Menino Jesus de Teresa”, de sua cela original, de sua experiência da “Transverberação” (V. 29) e as inúmeras relíquias que marcam a sua vida e vida de São João da Cruz.



Carmelo da Encarnação, Ávila – Espanha

Dirigindo-nos para a cidade emuralhada, visitamos a primeira fundação de Teresa, o **Carmelo São José**. Daqui muito se sabe a partir dos seus escritos. Sua fundação ocorreu em 1562. Os seus primeiros cinco anos são contados por Santa Teresa com uma certa dose de bom humor, quando diz, “os mais descansados da minha vida”. Destaca-se aqui a paz, a ingenuidade e simplicidade, o fervor, a pobreza e a obediência daquelas “donzelas religiosas de pouca

idade” e a repercussão que tudo isto teve na alma de Santa Teresa: “Eu deleitava-me entre almas tão santas e puras”..., – muitas vezes me parecia que era para algum grande fim as riquezas que o Senhor punha nelas...-, sempre procurava [que] as Irmãs se afeiçoassem ao bem das almas e ao aumento da Igreja...”. (F 1)

Foi a realidade da América ter sido um dos fios condutores das “Fundações” de Santa Teresa. Ele narra o acontecimento da visita ao conventinho de S. José, do fogoso missionário, chamado **Francisco Maldonado** que tinha vindo da América para interceder junto do Rei pela causa dos indígenas da América Central. Passou por Ávila e foi nesse momento que se terá encontrado com as Irmãs no locutório e lhes falou dos “muitos milhões de almas que se perdiam à falta de doutrina”. “Depois de nos ter feito um sermão e prática e animar-nos à penitência, partiu”. Santa Teresa fica fortemente impressionada: “Fiquei numa tristeza profunda e como fora de mim com a perdição de tantas almas. Recolhi-me a uma ermida e, com muitas lágrimas, clamei a Nosso Senhor suplicando-Lhe que me desse meios de ganhar uma só alma, pois tantas o demônio levava. Pedia-Lhe poder para a minha oração; outra coisa não estava a meu alcance. Sentia muita inveja dos que, por amor de Deus, podiam dedicar-se à salvação das almas, mesmo através de mil mortes”.



Carmelo São José – 1ª Fundação de Santa Teresa
(Igreja primitiva na lateral), Ávila - Espanha

Deus responde aos seus rogos, numa noite em que se encontrava em oração, como ela diz: “mostrando-me muito amor, à maneira de querer e consolar-me, disse-me: Espera um pouco, filha, e verás grandes coisas”. “E sucedeu o que agora direi”. E termina assim este Capítulo, dando-nos a entender que a obra das fundações nasce de um momento de tensão e da promessa do próprio Deus, que é o grande protagonista desta obra.

Em Ávila, muito nos marcou a Igreja São José, antiga casa paterna de Teresa Ahumada y Cepeda. Hoje, guarda o histórico de sua natividade, e tem como zeladores desta história o Carmelo masculino, desde os primeiros decênios após a sua morte. Visitamos, lateral à igreja, o seu leito, com uma ante sala de oração, onde nos confrontamos com a alegria de sua intercessão.



Igreja São José (Casa Paterna de Santa Teresa)
Ávila – Espanha

Dentro de nosso circuito teresiano, ainda no dia 19 de julho, fomos à região de São Lourenço de Escorial, onde está situado um marco da história moderna espanhola. Visitamos o Palácio suntuoso do rei Felipe II, contemporâneo de Teresa e que teve participação na sua vida e nas suas fundações. Como rei católico fervoroso, Felipe II interveio na situação de perseguição vivida por nossa Santa, quando em 1576, no seio da Ordem se levantasse uma grande tempestade contra a reforma. Veio a proibição de novas fundações, e Teresa viu-se obrigada a se recolher a um dos conventos. Parecia ter-se declarado o fracasso da sua obra. Foi, quando interveio o rei Felipe II. A perseguição afrouxou só pouco a pouco e, em 1580, o Papa Gregório XIII declarou autônoma a província carmelitana descalça.

TOLEDO – Quinta Fundação de Santa Teresa (1569)

Nossa visita em Toledo aconteceu no dia 19 de julho, com alegria vislumbramos a beleza histórica e memorial da Espanha do século XVI, e da vida de Santa Teresa.

Nos comentários dos textos de “Fundações”, lemos que Santa Teresa costumava chamar ao Carmelo de Toledo, em tom coloquial e humorístico,

e com dois sentidos: “a quinta”, ou melhor, a “sua quinta”: quinta fundação/quinta de descanso. Foi uma das suas fundações mais acidentadas, mais embrulhadas no tecido das classes sociais e preconceitos inveterados na Espanha do seu tempo. Em 1569, Toledo era uma das cidades mais populosas de Espanha, com cerca de 70 000 habitantes. Era famosa pela co-habitação de judeus, muçulmanos e cristãos. Sobre a fundação inicia-se com o diálogo à distância entre a Madre Teresa (em Valladolid), e Martim Ramírez e o Padre Paulo Hernández (em Toledo). Logo de seguida dá-se o falecimento do primeiro, a 31 de Outubro de 1568, e Teresa desloca-se a Toledo, para dialogar com os familiares. Dificuldades não lhe faltaram com os familiares, e ainda na Diocese. Cansada de esperar, Santa Teresa enfrenta pessoalmente o Governador eclesiástico da Diocese. E conta ela: “Assim, determinei-me a ir falar com o Governador. Fui-me a uma Igreja que fica junto da sua casa e mandei suplicar-lhe que houvesse por bem atender-me. Havia já mais de dois meses que se procurava conseguir a licença e cada dia era pior. Vendo-me na sua presença, disse-lhe que era duro ver mulheres desejosas de viver com rigor, perfeição e clausura, impedidas em tanto serviço do Senhor por pessoas que, não fazendo nada disso, passavam a vida regaladamente. Disse-lhe estas e muitas outras coisas com a grande determinação que o Senhor me infundia, ao mesmo tempo que lhe movia o coração de tal maneira que, antes de me despedir, deu-me a licença” (F 15,5). “Fui-me embora contentíssima e parecia-me ter já tudo, não tendo nada”.

Era o dia 14 de Maio de 1569. Tinha chegado a Toledo a 24 de Março. Depois da fundação ficará ainda duas semanas até que os mensageiros da Princesa de Éboli se apresentam de surpresa a reclamar a sua presença em Pastrana. Saiu de Toledo a 30 de Maio desse ano. As Irmãs ficarão na casa alugada até Maio de 1570, data em que mudarão para a nova casa, após os negócios feitos com a família Ramírez.

O Carmelo de Toledo deixou-lhe recordações importantes. Para Santa Teresa, o Carmelo de Toledo será daí em diante refúgio e casa de repouso (a sua “quinta”, dirá ela), passagem obrigatória nas suas viagens em Castela e Andaluzia. Em Toledo escreverá a primeira parte do seu *Castelo interior*, o *Modo de Visitar os Conventos*, numerosos Capítulos das *Fundações* e inúmeras *Cartas*.



Santa Teresa escreve capítulos de Moradas

Carmelo de Toledo
(5ª Fundação de Santa Teresa)

Registramos ainda, que neste Carmelo repousa o corpo da Beata Maria de Jesus. Maria de Jesus, «o letradinho» da Santa Madre – sua secretária direta, escreveu-lhe muitos dos seus textos - sua amiga, discípula e confidente. Morreu com oitenta anos, dos quais 63 como carmelita descalça. Entrou no Carmelo de Toledo, onde tomou o hábito de Nossa Senhora do Carmo. Começado o noviciado, caiu doente. Devido a esta doença, as Irmãs não lhe queriam dar a profissão, mas, Santa Teresa, que não conhecia a noviça, escreveu à comunidade para que a deixassem professar. Tomou o nome de Maria de Jesus. Quando a Santa Madre chegou a Toledo e conheceu Maria de Jesus, disse-lhe: «Muito bem falaram de si, mas agora vejo que é muito mais do que todo o bem que diziam». Santa Teresa dizia de Maria de Jesus que seria santa, mas que já o era e que era muito mais do que o que tinha imaginado dela.

SALAMANCA – Fundação? Em 1570... Em 1582...

Visitamos Salamanca nos dias 20 e 21 de julho. Encontramos a "Casa de Teresa" – hoje museu para visitaçao, ao que se sabe, tenha sido a primeira casa de fundação deste sítio. Demo-nos conta, inclusive, que no século XIX, esta casa pertenceu a congregação das "Servas de São José". Ao que nos conta os relatos da Santa Madre, esta fundação de Salamanca é, na sua opinião, a mais trabalhosa de todas as que realizou, até aquele momento. E afirma-o: “O que sei é que, em nenhum destes mosteiros que o Senhor agora tem fundado da Regra Primitiva, as freiras têm passado coisa igual ou semelhante” (F 19,12) - Relato do dia da sua chegada a Salamanca, “véspera de Todos os Santos”, no ano de 1570.

Com inúmeras dificuldades, impressiona é a pobreza daqueles começos: um pouco de palha e “dois cobertores que pedimos emprestados” (F 19,4) eram todo o enxoval. E teve duas ajudas simpáticas: as monjas de Santa Isabel e os desvelos de um amigo comerciante, Nicolau Gutiérrez, que Teresa conhecia desde a Encarnação, onde conviveu com seis das suas filhas monjas que, com o tempo, passariam quase todas para o Carmelo Teresiano. Conta que o Padre Reitor da Companhia, Martim Gutiérrez, celebra a primeira Missa na nova casa a 1 de Novembro de 1570. Mas dada a sua péssima situação, não se atrevem a instalar o Santíssimo, e daí a grande pena da Santa Madre ao recordá-lo. Poucos dias depois, chegam para integrar a nova Comunidade três Carmelitas vindas de S. José de Ávila (Ana de Jesus, entre elas), outras duas do Carmelo de Medina, e uma de Valladolid. O aluguel da casa durou três anos – um triênio sem Santíssimo na casa – até Setembro de 1573.



Carmelo de Salamanca (Fundação: 1570)
Atualmente, “Casa de Teresa” (Hoje, aberto apenas para exposição)

Santa Teresa retorna a Salamanca no dia 31 de Julho de 1573, e imediatamente põe mãos à obra para transferência de local. Tinha que converter em Carmelo a casa solarenga da família de Pedro de la Banda, então ausente, mas que já tinha assinado o contrato de venda. Foram dois meses de intensa atividade. Rapidamente se construiu a nova Capela e inaugurou-se no dia de S. Miguel (29 de Setembro), com a entronização do Santíssimo Sacramento. A Santa Madre relata que depois de sofrer no dia anterior um pertinaz aguaceiro que pôs à prova os seus nervos, o telhado da improvisada Capela, “tão mal coberta – escreve - que chovia na maior parte dela” (F 16,9). O relato conclui com dois detalhes agrídoces: a fúria incontida do vendedor da casa, Pedro de la Banda, chegado no dia seguinte à inauguração, e que se debate num frente a frente com a Santa Madre; e o presságio teresiano da insegurança ou instabilidade do feito. Com efeito, o

Carmelo de Salamanca terá que empreender de novo um êxodo sem fim: em 1582 terá que abandonar a casa de Pedro de la Banda. Terá que emigrar de novo para outra residência em 1584, e assim sucessivamente, até que em 1970 se constrói uma casa, com planta feita, nos arredores da cidade, em “Cabrerizos/Arenal do Anjo”, onde desfruta de boa saúde ainda hoje.

ALBA DE TORMES

Sétima Fundação de Santa Teresa (1571)

Visitamos Alba de Tormes no dia 20 de julho, sob a guia oficial da Província de Castela e Aragão. Daqui é memorável o repouso do corpo de Santa Teresa no “Altar Mor” da Igreja, no Carmelo da Anunciação. Lateral ao Carmelo da Anunciação, se encontra a Igreja e o Carmelo de São João da Cruz.

Na Igreja da Anunciação, repousam também, o corpo de sua irmã Joana, e também, de Velásquez. Circundado por um bellissimo museu, que guarda um misto religioso e teresiano, está o “Altar Mor e o Jazigo de Santa Teresa” – onde todos os que desejam podem, recorrer à intercessão da Santa Madre. Participamos da Santa Missa na capela lateral.

Esta fundação de Santa Teresa, em Alba de Tormes, está associada à ida de sua irmã Joana casar-se e ir morar na região. Inúmeras foram as dificuldades, mas Teresa recebeu ajuda de Francisco Velásquez – que trabalhava para o rei, e o apoio de sua irmã.

A arquitetura da Igreja da Anunciação, e todas as suas modificações, são muito simples. Como sabemos, a igreja guarda o corpo de Francisco Velásquez que trabalhava para os reis, e de sua esposa. Francisco foi um grande colaborador de Teresa nesta fundação. Após a morte de Teresa, mudanças e ampliações foram feitas na Igreja, a fim de guardar os depósitos de Teresa, os quais ganharam destaque após a sua canonização.

Com um pouco de história, destacamos dos relatos de “Fundações”, alguns dados peculiares. Alba de Tormes é a sétima das suas fundações. Santa Teresa e a senhora Teresa Láy - uma dama de Alba, casada com Francisco Velázquez, também de Alba – e que tinha sido administrador da Universidade de Salamanca (1541-1566, naquele momento, estava a serviço do Duque de Alba. A região era uma povoação relativamente florescente, vila ducal, de uns 770 habitantes, com nove paróquias, dois hospitais, dois asilos, de economia escassa

(a Santa viu-se na necessidade de fundar com renda), sob o padroado dos Duques que têm o título da vila, e que possuem nesse momento um excepcional castelo-palácio. Neste relato dá-se importância à figura de Teresa Láyz no projeto da fundação (F 7-13). Pelo que se percebe das insinuações da Santa, não foi fácil o acordo entre as duas Teresas: “Tornou-se difícil chegarmos a um acordo” (F 20,13), apesar de no fim a Santa Madre agradecer e admirar a generosidade dos cônjuges fundadores: “O que mais me tocou foi que nos tivessem cedido a própria casa e fossem para uma bastante ruim” (F 20,14). Apesar de tudo isto, sabe-se que Teresa Láyz manteve sempre uma postura muito rígida face ao Carmelo de Alba. Sentiu-se dona e senhora dele, chegando a infundir certo medo às pobres monjas, como a Santa narra nalguma das suas cartas ao Padre Graciano: “Por essa carta verá Vossa Reverência o que em Alba se passa com a sua fundadora. Começaram a ter-lhe medo” (Carta 372). Mas, meses depois, o Carmelo de Alba tornar-se-ia privilegiado. Nele exalou Santa Teresa o seu último suspiro e nele repousam ainda hoje os seus restos mortais. E, mais uma vez, tem lugar a presença da senhora Láyz no enterro da Santa. A senhora crê-se não só dona da fundação, mas quase dos restos mortais da Santa Madre, e decide que se enterrem sob uma boa quantidade de cal e entulho, para que ninguém os roube. Nos contratos de fundação lia-se a cláusula: “Que na capela não se possa enterrar pessoa alguma senão os ditos senhores [fundadores], ou quem eles mandarem”. A senhora Teresa Láyz morreria no ano seguinte, em 1583.



Carmelo de N. Sra. da Anunciação (Sétima Fundação: 1571)
Alba de Tormes - Morre Teresa, em 1582 (Jazigo no Altar Mor)



Jazigo de Santa Teresa
(Parte anterior do altar mor)
Alba de Tormes - Espanha



Jazigo de Santa Teresa
(Parte posterior do altar mor)
Alba de Tormes - Espanha

Ressaltamos algumas curiosidades: No caminho de Salamanca para Alba de Tormes - na sua última viagem, depois de ter confessado com um dominicano lá. Na beatificação, 1622, o corpo estava perfeito. Com sangue. Cheiro de flores. Sua canonização foi junto com os Santos Isidoro, Felipe Néri, São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loyola. Título de Doutora pela Universidade de Salamanca, 1922. Título de Doutora da Igreja, 1970, pelo Papa Paulo VI. Das suas relíquias, Alba de Tormes, guarda o braço e o coração; Ávila, o dedo e Málaga - sul da Espanha, a mão. Nos arredores do Carmelo da Anunciação, durante o século XIX, foi iniciada a construção de uma Basílica em honra a Santa Teresa “Escritora” – com um enorme monumento com essa retratação em bronze. Porém, ao que se sabe o Bispo idealizador de fins do século XIX, morre em 1904, ficando inacabada a construção. Morreu em Alba de Tormes em 1582, estava muito enferma quando ali chegou, sem condições de viagem. Assim, morre no dia 4 de outubro – durante o calendário gregoriano, que com a mudança, passou a ser 15 de outubro.



Igreja de São João da Cruz (Lateral ao Carmelo)
Alba de Tormes - Espanha



Coração Transverberado
Alba de Tormes - Espanha



Braço de Santa Teresa
Alba de Tormes – Espanha

MADRI, ESPANHA

Dos dias 18 a 20 de julho, ficamos em Madri, e vislumbramos um pouco da sua história e beleza. Madri é ocupada por três milhões e meios de habitantes, atualmente. A Madri histórica foi muito pequena. Os reis vinham aqui para caçar. Toledo era a capital e a mais importante. Em 1561 a 1700, o rei Felipe II, mudou a Capital. Na antiga região de Castela, histórica Moreria, foi ocupada por árabes desde séc IX, os quais construíram castelos para proteger dos cristãos. Os árabes a chamavam de "mariá"- devido o mar baixo. Dai chegamos ao nome de Madri. Quando chegaram os Bourbons, vindos da França em 1700, destruíram as muralhas. Na Madri moderna, encontramos construções do século XX, na sua maioria, datando após a Segunda guerra mundial. Damos destaque as visitas aos "Palácios de São Lourenço do Escorial e Real". No "Palácio Real", contemplamos um palácio vivo, que remonta aos tempos medievais, mas que permanece em atividade servindo a atual monarquia da Espanha. O local onde começou como fortaleza, posteriormente o Antigo Alcázar e finalmente Palácio Real. Assim é conhecido por ser a residência oficial da Vossa Majestade o Rei de Espanha, certo é que o Rei Juan Carlos não mora lá. Imponente e ricamente decorado serve de cerimonial para eventos e recepções oficiais do Estado, encontros diplomáticos, onde também é possível visitar seu museu. Suas origens remontam ao século IX, quando o reino muçulmano de Toledo, preocupado pela sua defesa ante as investidas cristãs, edificou uma fortaleza que mais tarde seria usada pelos reis de Castela. No século XVI foi construído o forte sobre

os mesmos alicerces. O palácio foi incendiado no Natal de 1734 e reconstruído durante o governo de Felipe V. O edifício, cujas obras se realizariam entre 1738 e 1755, contemplado com uma estrutura abobadada, com pedras e tijolos, sem matérias inflamáveis. Carlos III foi o primeiro monarca que estabeleceu neste a sua residência em 1764. Com um lindo jardim, o museu tem um magnífico acervo, com obras de Juan de Flandres (Políptico de Isabel a Católica), Caravaggio (Salomé com a cabeça de João Batista), Velázquez e Goya, além de instrumentos musicais, como o quarteto realizado por Stradivarius, e as peças da Real Armaria.



Praça Histórica – abriga arquitetura de três séculos diferentes
Madri – Espanha



Madri Moderna

Visitamos também o "Palácio Real de São Lourenço", na região de Escorial, marco do início da idade moderna, onde se debruçam um misto de história e religiosidade católica. Compreende-se que durante o império de Felipe II, o El Escorial foi um lugar das tomadas de decisões políticas mais importantes do mundo. Notavelmente, declarado Patrimônio da Humanidade, o palácio de Felipe II, conta com a grande biblioteca e o Panteão dos Reis onde descansam seus pais, Carlos I e Isabel de Portugal, e seus familiares e sucessores. O conjunto arquitetônico é completado por uma grande basílica e um mosteiro. Sua construção durou vinte e um anos (Palácio, Escola, Igreja, Seminário e Convento dos religiosos Jerônimos, depois, Agostinianos...) - todo em granito, medindo 33 mil metros quadrados. Muito religioso, o rei o construiu para rezar. Do rei,



sabe-se que morreu aos 71 anos, em 1598. O Panteão, acima citado, dos reis e seus familiares, todo em mármore de Catalunha e bronze, demorou quarenta anos para ser construído – ao que sabemos, fora construído no governo de Felipe III. Nele encontram-se homens de um lado e mulheres de outro, está situado baixo do solo da Basílica. Enorme destaque para a tumba do meio irmão de Felipe II, Carlos II - Campeão valente da guerra de Lepanto. No século XIX fora construído, em mármore de Carrara, o mausoléu dos infantes, pela dinastia Borbon. A Basílica viva, parte central do palácio, conta com 44 altares com quadros dos santos. No “Altar mor”, vislumbra-se passagens do Evangelho, com portas dos aposentos do rei. Guarda, um Cristo lateral em mármore de Carrara e 7 mil relíquias nos altares laterais. A arte, guarda obras de Zuccaro, Tibaldi, Cambiaso e Luca Giordano, com afrescos e esculturas de artistas italianos dos séculos XVI e XVII, como Bernini e Cellini. Sobre o palácio, concluímos que a última pedra foi colocada em 1584, seguindo sempre os projetos de Juan Bautista de Toledo e Juan de Herrera, e que, o arquiteto desenhou igualmente as Casas de Ofícios, em frente da fachada norte do Mosteiro, e depois Francisco de Mora, a Casa da Companhia. Resumimos Madri, capital de Espanha como cidade viva e intensa, capital dos grandes museus, hotéis e restaurantes. Com arquitetura medieval, moderna e contemporânea, de verdes parques.

FÁTIMA e LISBOA, PORTUGAL

Encerrando a nossa peregrinação, nos dias 22 a 24 de julho, tivemos a alegria de entregar todos os propósitos e intenções, projetos e planos, atividades e missões pessoais e comunitárias – e da Província, aos pés da Virgem Maria em Fátima.

Com o histórico das experiências dos pastorinhos, trilhamos os caminhos do local de “Aparição do Anjo de Portugal” – como se denominou em 1515, na região de Valinhos. Participamos da Santa Missa na capela de Santo Estevão - no monumento do Monte Calvário. E em Leiria, visitamos as casas, dos beatos Francisco e Jacinta, e de Irmã Lúcia, Serva de Deus. Na Cova da Iria, participamos das Santas Missas, das “Procissões das Velas” e nas rezas do Rosário – celebrados diariamente, naquele Santuário Mariano. Visitamos exposições das experiências milagrosas vividas pelos pastorinhos, e dos acontecimentos históricos do período das “Aparições”.



Virgem Maria
Lisboa - Portugal



“Aparição do Anjo de Portugal”
em 1515, Valinhos - Portugal

No último dia, em 'tour' pela cidade de Lisboa, capital. Segundo a lenda, Lisboa foi originalmente construída sobre sete colinas e estende-se ao longo do rio Tejo numa paisagem ondulada repleta de edifícios, monumentos magníficos, inúmeros museus, hotéis fabulosos, esplanadas e belíssimos miradouros. Todos os locais da cidade mantêm um toque de tradição – Lisboa soube preservar a beleza e o encanto antigos. Como capital do país, foi também aqui que tiveram lugar alguns dos momentos mais influentes da História Portuguesa. Destacamos dois dos monumentos históricos vislumbrados: a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerônimos, para encerrar o nosso relato. A Torre de Belém, erguida nas águas do Tejo, esta torre magnífica é um dos maiores símbolos dos Descobrimentos. Mandada construir por D. João II, esta fortificação do século XVI foi concebida pelo arquiteto Francisco de Arruda e edificada para defender o porto de Lisboa e como porta de entrada majestosa da cidade. O Mosteiro dos Jerônimos, monumento deslumbrante, classificado como Patrimônio Mundial pela UNESCO, não deixa ninguém indiferente.



Capela de Santo Estevão – Valinhos
(Campo dos Pastorinhos), Lisboa - Portugal

Começamos e encerramos parafraseando a Santa Madre em “Fundações”: “Bendito seja o Senhor que olha com cuidado o que toca às Suas (mãos)! Seja para sempre bendito. Amém.” ↓

I ENCONTRO DE REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES LAICAIS NASCIDAS DOS CARISMAS DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Aconteceu de 26 a 28 de junho de 2015, na casa de retiros das irmãs cordimarianas em Caucaia-CE, o I ENCONTRO DE REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES LAICAIS NASCIDAS DOS CARISMAS DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS DAS MACRORREGIÕES NORTE E NORDESTE, com o tema: "A missão das associações laicais na vivência dos carismas das congregações religiosas frente aos desafios atuais". (Texto Base: Doc 107 da CNBB), promovido pela Comissão Episcopal para o Laicato - Setor Leigos da CNBB, em parceria com a CRB e o CNLB. O encontro teve como facilitador o Vice-Presidente do CNLB e Assessor do Setor de Leigos da CNBB, Laudelino Augusto dos Santos Azevedo.

"Desde 2008, a Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB, a Conferência dos Religiosos - CRB e o Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB, conjuntamente, têm buscado articular as Associações ou entidades equivalentes de LEIGOS E LEIGAS NASCIDAS DOS CARISMAS DE CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS. Os leigos e leigas, na Igreja, exercem importante papel na evangelização e são imbuídos de verdadeiro ardor missionário, por isso, estes devem estar cada vez mais organizados compreendendo qual o seu papel na sociedade, a partir da vivência de seus carismas específicos." (D. Severino Clasen - Bispo de Caçador - SC - Presidente da Comissão Episcopal para o Laicato)

Estavam presentes 60 representantes de 26 Congregações: 14 religiosas, 1 sacerdote e 45 cristãos leigos. A Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares da Província São José foi representada por Luciano Dídimo.



SANTA TERESA DE JESUS PROCLAMADA DOUTORA HONORIS CAUSA

Santa Teresa de Jesus foi proclamada hoje Doutora Honoris Causa pela Universidade Católica de Ávila, na Espanha. O diploma, o barrete e a medalha de Teresa Doutora foram entregues ao Padre Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, Frei Savério Canistrà, ocd.

O evento aconteceu durante a realização do Congresso Interuniversitário promovido pela Universidade Católica Santa Teresa de Jesus de Ávila (UCAV) juntamente com a Universidade Católica de Valencia, pelas Universidades CEU San Pablo, Abat Oliba CEU e CEU Cardenal Herrera, assim como a Universidade Francisco de Vitoria, a Universidade San Jorge, e com outros centros colaboradores.

O congresso foi realizado de 01 a 03/08/2015 com o tema: "Santa Teresa de Jesus, Mestra da Vida" como parte dos eventos aprovados pela Comissão Nacional do V Centenario de Santa Teresa de Jesus (STJ500).



RETIRO GRUPO SÃO JOSÉ - SETE LAGOAS/MG

Nos dias 25 e 26 de julho, o **Grupo São Jose, de Sete Lagoas**, realizou seu **segundo retiro anual** na Fazenda Solar dos Medeiros, orientado pelo Frei Pierino, cujo tema foi o “Pai Nosso” e “o Pão nosso de cada dia” baseado nos escritos da Santa Madre Teresa, com reflexão sobre a importância de saber dirigir-nos a Deus como Pai e sobre a importância da Eucaristia em nossa vida.

Tudo concorreu para que o retiro tivesse um bom êxito: o local silencioso e rico em “natureza”, com flores, água e pássaros; o tema em si mesmo, versando sobre o Abbá-Pai e o Pão-Eucaristia; as palavras simples, concretas, questionadoras – pertencentes à nossa vida diária como Carmelitas - do Frei Pierino, tanto nas colocações, como nas Celebrações. Vivenciamos ali momentos fortes de formação, oração, adoração e encontro pessoal e comunitário com Aquele que sabemos que nos ama.

E, para coroar esses dias abençoados, na Missa de encerramento, nossa irmã Rejane Maria de Jesus Misericordioso fez Promessas Temporárias e Maria de Lourdes do Coração Eucarístico e Misericordioso de Jesus fez suas Promessas Definitivas.

Agradecemos imensamente a Deus por nos proporcionar esses momentos de graça que nos renovam, para seguirmos adiante no projeto que Ele tem para cada um de nós; ao frei Pierino, pela disponibilidade para com a OCDS e pelos ensinamentos; à Izabel (Comunidade São João da Cruz-BH/MG) e Nazira (Comunidade Santa Teresinha-SL/MG), pela presença e partilha.



por Andréia Virgínia do Menino Jesus

COMUNIDADE STA TERESINHA DO MENINO JESUS: TERESINA - PIAUÍ

No dia 18 de Julho de 2015 realizamos nosso primeiro Retiro Espiritual referente ao ano de 2015. O Pregador foi o Padre Júlio César e foi realizado na casa da nossa irmã Esperança, uma das conselheiras de nossa Comunidade. O tema do retiro foi: **A OPÇÃO POR JESUS, NOSSA MAIOR SEGURANÇA**

Ao final os participantes se manifestaram satisfeitos, afirmando ter sido o Retiro Espiritual muito proveitoso e significativo, tendo em vista o aprofundamento, o momento de espiritualidade e o aprendizado



COMUNIDADE ALEGRIA DA SAGRADA FACE – ITAPETININGA/SP

“O Senhor sempre dá oportunidade para oração, quando a queremos ter”
(Santa Teresa de Jesus)

Nos dias 25 e 26 de Julho, aconteceu nosso retiro anual de Espiritualidade Carmelitana com o **Tema:** “Só vós peço que O olheis” (Santa Teresa de Jesus). Com grande alegria teve a participação do casal Ana Scarabelli (coordenadora da comissão vocacional) & Paulo Scarabelli (conselheiro provincial), a nossa comunidade Secular.

Neste retiro somos convidados a deixar Deus fazer um raio X em nossa alma... Quando nós deixamos Deus nos olhar, nos reconhecemos quem somos de verdade. Não vi somente, mais enxerguei profundamente o Senhor!

Foram momentos de comunhão e crescimento, partilhando nossas experiência e vivência de nossa caminhada. Saímos fortalecidos para continuarmos com determinação nossa caminha Cristã e crescer em nossa espiritualidade carmelitana tendo sempre um olhar fixo no Senhor. A Ana e Paulinho, nossa gratidão, carinho e orações! Esperamos revê-los em breve. Que na alegria de pertencer a está amada família, filhos de Santa Teresa e São João da Cruz caminhemos com zelo e amor.

por Esther Pires, OCDS



COMISSÃO VOCACIONAL

A comissão vocacional se reuniu nos dias 17 e 18 de julho em Caratinga – MG, somente Marisa não pode estar conosco por motivos familiares, porém está sempre unida a nós.

Nosso encontro visou os preparativos para o fórum dos 500 anos que acontecerá no mês de setembro e os trabalhos de acompanhamento às comunidades envelhecidas e orientação vocacional a novos membros oclds.

Será preparado para o momento um folder explicativo dos três ramos da ordem carmelita descalço e um específico para oclds, os demais acompanhamentos serão organizados posteriormente seguindo cronograma para oclds 2015/2016.

Foram dias de alegria e encontro de irmãos sempre é edificante essa interação entre os membros, pois une laços o que nos ensina a "não pensarmos muito, mas amarmos muito".

por Márcia Andrade, OCDS



As pessoas poderão tirar suas dúvidas sobre a vivência e vocação do carmelita descalço secular através do e-mail: vocacaooclds@gmail.com. Solicitamos que divulguem e compartilhem esse endereço eletrônico, a fim de que mais pessoas venham a ter essa experiência de Deus vivendo o carisma carmelitano no mundo secular.

FÓRUM 500 ANOS



terezinha de Jesus
para Vocês

V CENTENÁRIO DE SANTA TERESA DE JESUS

Aparecida - SP
04 a 07/09/2015

STJ
500

LOCAL:

Centro de Eventos
Padre Vitor Coelho de Almeida
(Santuário Nacional de Aparecida)

INSCRIÇÕES: R\$ 200,00

Depositados na conta bancária em nome da
Associação das Comunidades dos Carmelitas Descalços:
Banco: Itaú(341) - Agência: 0156 - C.C: 06234-1
(o comprovação deve ser enviado para o e-mail)

Informações Detalhadas:

- Site: <http://forumstj500.webnode.com>
- E-mail: forum500stj@gmail.com
- WhatsApp: (16) 999723711
- Facebook: Fórum 500 anos STJ

COMISSÃO DE CASAIS

Faz-se necessário o conhecimento quantitativo dos casais que participam das Comunidades e Grupos da OCDS, e para tal foi elaborado uma ficha de Cadastramento para serem preenchidas no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/1_Vj5wley78nWGP-GAbAKftnSHZrk_hF01kWlgDbh6Gg/viewform



COMISSÃO DE INTERCESSÃO

Dir-se-ia que na oração és como uma rainha que tem livre acesso ao Rei e que dele podes alcançar tudo o que pedires!" (Santa Teresinha)

A Comissão tem a finalidade de interceder e promover a intercessão junto as Comunidades e Grupos por todos os nossos eventos, pelas nossas dificuldades, pelos nossos membros mais necessitados, pelas nossas autoridades, pela Ordem.

O e-mail para o envio dos pedidos de oração é: intercessaoocds@gmail.com



NOSSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, confira...

<http://www.ocdsprovsaiojose.com.br/>



<http://ocdsprovinciasaiojose.blogspot.com.br/>



<https://www.facebook.com/pages/Ordem-Dos-Carmelitas-Descal%C3%A7os-Seculares/132884536754686?ref=hl>



Envie o seu número de celular com DDD por SMS para (15) 997282767 ou para: estherpiress@yahoo.com.br



<https://www.youtube.com/user/OCDSSJ>

A Ordem dos Carmelitas Descalços (Província São José – Sudeste do Brasil), em comemoração pelos 500 anos do nascimento de Santa Teresa de Jesus, lançam o projeto "Para Vós nasci", CD com composições inspiradas nos escritos da Santa.

ADQUIRA JÁ: R\$ 20,00

Fone: (11)3660-1220
edicoescd@gmail.com



PARA VÓS NASCI

5º CENTENÁRIO DE
NASCIMENTO DE
SANTA TERESA DE JESUS



Com interpretação de grandes nomes da música católica...



FREI MARCOS MATSUBARA, OCD



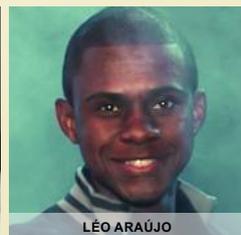
ZIZA FERNANDES



SUELY FAÇANHA



IRMÃ ERIKA



LÉO ARAÚJO



LUCIMARE NASCIMENTO



MAÍRA JABER



OLIVIA FERREIRA



KENNIA



NAZARÉ ARAÚJO

... e muitos outros cantores católicos. Confira!!!



Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares

